

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Rubens Ramos Ferreira

TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB

desde: 10/2017

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ¹ | | | ANO/SEMESTRE |
|---------|--|----------------------------|----|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| CAH 206 | Práticas laboratoriais de Conservação Preventiva em Bens Culturais | 51 | 17 | 68 | 2018.1 |

EMENTA

Manipulação e aplicabilidade dos recursos materiais, equipamentos e recursos empregados na conservação museológica, através de práticas laboratoriais.

OBJETIVOS

Apresentar uma visão panorâmica sobre as principais de Conservação Preventiva de bens culturais, objetivando situar os desafios frente a diversidade de tipologias documentais que configuram as Categorias Patrimoniais vigentes.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, dialogadas e leituras analíticas sobre os aspectos mais relevantes entre os marcos teórico-metodológicos, as questões éticas da conservação e a configuração técnico-conceitual das Categorias Patrimoniais vigentes, explorando os estudos de caso e promovendo debates pertinentes entre os alunos, visando o aprimoramento acadêmico.

RECURSOS

Quadro branco, marcadores, computador portátil (*macbook*), projetor multimídia, adaptadores e extensão elétrica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estudo e análise da configuração técnico-conceitual das Categorias Patrimoniais vigentes.
2. Conservação Preventiva em museus: equipamentos e materiais;
3. Organização espacial e Equipamentos para a constituição de laboratórios e reservas Técnicas
4. Higienização química e mecânica de acervos
Limpeza de ambientes expositivos, laboratórios e reservas Técnicas;
5. *Courrier*, profissionais e procedimentos relacionados ao manuseio, transporte, armazenamento e acondicionamento de bens culturais
6. Diagnóstico de Conservação - Relatório Técnico
7. Gestão de Risco – sinistros e segurança de edifícios e acervos

¹ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação dos discentes na disciplina será realizado através de quatro notas, em que cada uma corresponderá a 25% (vinte e cinco por cento) da nota final.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS 1. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Museus. Associação de amigos do Museu Mineiro. Belo Horizonte, 2002.

MENDES, Marylka, BATISTA, Antonio Carlos N., CONTURNI, Fátima Baviacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). Conservação – Conceitos e Práticas, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

Prevenção e Segurança nos Museus. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França; tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes, Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM, 1978.

MORAL, Francisca Gómez. Del conocimiento a la Conservación de los Bienes Culturales. Características de los materiales que conforman um bien cultural, alteración y análisis. Quito, 2001.

RIVIERI, Georges H., La Museologia: Curso de Museologia Caderno de diretrizes museológicas 1. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Museus. Associação de amigos do Museu Mineiro. Belo Horizonte, 2002

Complementar

MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE)

Caderno de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: SEC/Superintendência de Museus, 2ª Edição, 2006. p.108-133

SPINELLI, Jayme. Introdução à Conservação de Acervos Bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional, n.1. Fundação Biblioteca Nacional: Rio de Janeiro, 1995

Manuais

Produtos para iluminação geral. Catálogo da OSRAM

- Luz, conceitos luminotécnicos, qualidade

- Equipamentos de medição Manuais de funcionamento dos equipamentos

ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de Cantarias

LA PASTINA FILHO, José. Conservação de Telhados Manuseio e Embalagem de Obras de Arte. Manual do Ministério da Cultura/FUNARTE

Textos

Arquitetura e Controle Ambiental. Comunicação técnica. Prof. Dr. Carlos Alberto Cosenza. Rio de Janeiro, 1998. (Textos)

ALARCÓN, Fernando Osório. Museus e Conservação: uma articulação prioritária. Universidade Autónoma de Puebla Comunicação Técnica 2. Academia Brasileira de Letras. Centro de Memória.

Rio de Janeiro, 1998

HOMERO, Adler. Patrimônio Imaterial: problema mal-posto. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v.10, n.3, p.97-116, 2006

SANT'ANA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. IN: Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos / Regina Abreu, Mario Chagas (orgs.) Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

RHODEN, Luiz Fernando. O patrimônio imaterial: algumas reflexões sobre o registro. Ciências & Letras, Porto Alegre, n.31, p.1253-260, jan./jun., 2002.

SIMÃO, Maria Cristina Santos, Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades, s.l.: Autêntica, 2001

TEIXEIRA, Joao Gabriel L, C., et al (org), Patrimônio Imaterial, performance cultural e (re) tradicionalização. Brasília: ICS – UNB, 2004

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Artes Visuais

DOCENTE: Rubens Ramos Ferreira
TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB
desde: 10/2017

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ¹ | | | ANO/SEMESTRE |
|---------|---|----------------------------|----|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| CAH 268 | Introdução às Técnicas de Restauro de mídias magnéticas | 17 | 17 | 34 | 2018.1 |

EMENTA

Noções gerais das técnicas e produtos empregados para a restauração de mídias magnéticas.

OBJETIVOS

Explorar o desenvolvimento teórico-metodológica da Preservação, Conservação e Restauração de bens culturais em meios eletrônicos, objetivando contextualizar os desafios da Musealização de acervos constituídos e/ou mediados por meios eletrônicos (suportes e equipamentos) e novas mídias (dados e sistemas operacionais).

METODOLOGIA

Aulas expositivas, com leituras de textos, estudos de caso e atividades praticas, visando otimizar a assimilação entre o desenvolvimento teórico-metodológico da Restauração, Conservação e Preservação de bens culturais e sua aplicação no contexto institucional dos Processos Museológicos relacionados as linguagens contemporâneas das artes visuais. No plano prático, os discentes serão introduzidos aos principais estratégias de armazenamento e digitalização de documentos, tipologias de mídias eletrônicas.

RECURSOS

Quadro branco, marcadores, computador portátil (*macbook*), projetor multimídia, adaptadores e extensão elétrica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Meios Eletrônicos – suportes/formatos analógicos e preservação

- Conservação preventiva aplicada aos suportes/formatos audiovisuais analógicos
- Registros Audiovisuais (conteúdos, suportes e equipamentos mediadores) - obras arte e/ou registros documentais
- Discussões sobre a preservação da produção artística do Curso de Artes Visuais CAHL/UFRB

2. Novas Mídias - Protocolos de Conservação na Arte Contemporânea

- Principais estratégias de Conservação das Mídias Variáveis – documentação, emulação, migração, encapsulamento e reinterpretação
- Introdução à documentação em museus de arte
- Estado da Arte em Preservação Digital
- Museus Virtuais, Webcoleccionismo e Curadoria Digital

¹ T = Teórico P = Prático

3. Novas tecnologias aplicadas à Museografia

- Noções básicas sobre Conservação Preventiva aplicada às exposições temporárias (tipos de embalagem, armazenamento, controle de temperatura, transporte, manuseio, *courrier*, laudo técnico, seguro e tráfico ilícito de bens culturais)
- Introdução ao planejamento, organização e desenvolvimento de projetos de digitalização de Acervos Museológicos (registros fotográficos de acervos bidimensionais e escaneamento de acervos tridimensionais - digitalização em 3D)

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação dos discentes na disciplina será realizado através de duas notas, em que cada uma corresponderá a 50% (cinquenta por cento) da nota final.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BEIGUELMAN, Giselle; MAGALHÃES, Ana Gonçalves. **Futuros Possíveis: Arte, Museus e Arquivos Digitais**. São Paulo: EDUSP, 2014. 639p.

BACHMANN, Konstanze; RUSHFIELD, Rebecca Anne. Princípios de armazenamento. In: MENDES, M. e outros. **Conservação: Conceitos e Práticas**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. 2001. p. 83-93.

BOITO, Camilo. **Os restauradores**: conferência feita na exposição de Turim em 7 de junho de 1884. Tradução: Paulo Mugayar Kulh e Beatriz Mugayar Kulh. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

BRANDI, CESARE. **Teoria da restauração**. Tradução Beatriz Mugayar Kühl. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.

BRASIL, Câmara dos deputados. **Legislação sobre museus**. (3ª edição). Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/14599/legislacao_museus_3ed.pdf?sequence=15>. Acesso em: 20 Set 2017.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/Ed.UNESP, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Carta para preservação do patrimônio arquivístico digital**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivos, Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos, 2004.

DESVALÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

DODEBEI, Vera. Patrimônio e memória digital. In.: **Revista Morpheus-Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, v. 5, n. 8, 2006.

DOCAM, Documentation and Conservation of Media Art Heritage. **Cataloguing Guide for New Media Collections**. Canada: Daniel Langlois Foundation for Art, Science and Technology, 2005. Disponível em: <<http://www.docam.ca/>> Acesso em: 20 Out. 2017.

FERREIRA, Rubens Ramos; SOUZA, C. M. D.. *Multimedia Collection Management*. In: **Proceedings of the 10th International Conference on Preservation of Digital Objects**, Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2013. p.345-347.

FERREIRA, Miguel; SARAIVA, R.; RODRIGUES, E.. **Estado da Arte em Preservação Digital**. Portugal: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, 2012.

FIDELIS, Gaudêncio. **Dilemas da matéria: procedimentos, permanência e conservação de arte contemporânea**.

Porto Alegre: Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, 2002.

FREIRE, Cristina (Org). **Arte contemporânea: preservar o quê?**. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2015.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda**. Os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro, Editora UFRJ/MinC/Iphan, 2002.

HEFFNER, Hernani. Dossie Preservação, restauração e difusão. In.: **Contracampo**, no 34, 2000. Disponível em <<http://www.contracampo.com.br/34/artigos.htm>>. Acesso em: 20 Set. 2017.

INNARELLI, Humberto Celeste. **Preservação de documentos digitais: confiabilidade de mídias CD-ROM e CD-R**. Dissertação de Mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Mecânica, 2006.

INSTITUTO ITAU CULTURAL. **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3835/restauro>>. Acesso em: 19 de Out. 2017.

IPHAN. **Cartas Patrimoniais**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>>. Acesso em: 20 Set 2017.

LIMA, Diana Farjalla Correia. O que se pode designar como Museu Virtual segundo os museus que assim se apresentam... In: **ENANCIB (10)** - Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Responsabilidade Social da Ciência da Informação. 25 a 28 outubro 2009. João Pessoa: UFPB, ANCIB. 2009. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/531>> . Acesso em: 11 Out. 2017.

LIMA, Diana Farjalla Correia. **Museologia-Museu e patrimônio, patrimonialização e musealização: ambiência de comunhão**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum., vol.7, no.1, Abr 2012. p.31-50.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Musealização e Patrimonialização: Formas culturais integradas, termos e conceitos entrelaçados. In: **ENANCIB (15)** - XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação 2014, 2014, Belo Horizonte. Anais XV ENANCIB 2014, GT 9. Museu, Patrimônio e Informação.. Belo Horizonte: ANCIB; PPGCI UFMG, 2014. p. 4335-4354.

LÉVY, Pierre. **O que é Virtual?**. São Paulo: Editora 34. 1998.

MAGALHÃES, Andreia. **Proposta para um modelo de catalogação como estratégia de gestão e conservação de obras de arte de imagem em movimento**. In Preservação da Arte Contemporânea: Boletim Associação Portuguesa de Historiadores de Arte, no5, Dezembro 2007. Disponível em: <www.apha.pt/wp-content/uploads/boletim5/3-AndreiaMagalhaes.pdf>. Acesso em: 21 de Out de 2017.

MAGALHÃES, Andreia. Filmes e vídeos de artistas: Características gerais dos suportes e problemas de conservação relacionados. In.: **Preservação da Arte Contemporânea**. Boletim Associação Portuguesa de Historiadores de Arte, nº 5, Dezembro 2007. Disponível em: <www.apha.pt/wp-content/uploads/boletim5/2-AndreiaMagalhaes.pdf>. Acesso em: 21 de Out de 2017.

MAIA, Elias da Silva, GRANATO, Marcus. A conservação de objetos de C&T: análise e discussão das praticas utilizadas no Memorial Carlos Chagas Filho. In.: **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 1-15, jul./dez. 2010.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Teoría contemporánea de la Restauración**. Madrid: Síntesis, 2003.

NOGUEIRA, Andreia Maria Meira Machado. **Documentar: porquê, o quê, como e quando? A conservação da obra de Francisco Tropa**. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências e Tecnologias, 2012.

PIZZOTTI, Ricardo. **Enciclopédia básica da mídia eletrônica**. São Paulo: Senac, 2003.

SEHN, Magali Melleu. **Arte Contemporânea: da preservação aos métodos de intervenção**. 2002. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SEHN, Magali Melleu. **A preservação de “instalações de arte” com ênfase no contexto brasileiro: discussões**

teóricas e metodológicas. 2010. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PINHEIRO, LVR.; GRANATO, M. Para pensar a interdisciplinaridade na preservação: algumas questões preliminares. In: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da, (org). **Preservação documental: uma mensagem para o futuro**. Salvador: edUFBA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5613/1/preservacao_documental-1.pdf> . Acesso em: 20 Out 2017.

UNESCO. **Carta sobre a Preservação do patrimônio Digital**. Versão lusófona, 2003. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>>. Acesso em: 20 Set 2017.

VIOLLET LE DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração**. Tradução: Beatriz Mugayar Kuhl. .Coleção Artes & ofícios, 1, 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

Complementar

BEIGUELMAN, Giselle. **Curadoria de conteúdo é o lugar do humano na internet**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/opiniaocoluna/2016/02/21/curadoria-de-conteudo-e-o-lugar-dohumano-na-internet.htm?cmid=copiaecola>>. Acesso em: 15 Out. 2017.

BOTTALLO, Marilucia. Diretrizes em documentação Museológica. In.: **Documentação e Conservação de Acervos Museológicos**. São Paulo: Brodowski. Governo do Estado de São Paulo - ACAM Portinari, 2010. p.48-79.

BRULON-SOARES, Bruno. Os objetos de museu, entre a classificação e o devir. In.: **Informação e Sociedade: Estudos**, vol. 25, n. 1, p. 25-37, jan./abr. 2015.

BORNE, Thiago; CANABARRO, Diego Rafael. **Ciberespaço e Internet: Implicações Conceituais para os Estudos de Segurança**. Disponível em: <<http://www.mundorama.net/2013/05/19/ciberespaco-e-internet-implicacoes-conceituais-para-os-estudos-de-seguranca-por-diego-rafael-canabarro-e-thiago-borne/>>. Acesso em: 15 Set. 2017.

BUCKLAND, Michael K. *Information as thing*. In.: **Journal of American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, 1991. p.352-360.

FERREIRA, Rubens Ramos. **A musealização do patrimônio digital no Museu da Pessoa**. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós- Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, Rio de Janeiro, 2017.

LEÃO, Lúcia. **O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

SAYÃO, Luis Fernando. Metadados de preservação: informações para a gestão da preservação de objetos digitais. In: Maria Celina Soares de Mello e Silva. (Org.). **Segurança de acervos Culturais**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia, v. 1, p. 109-128, 2012.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. In.: **Informação & Sociedade**, v. 22, n. 3, 2012.

SCHEINER, Teresa Cristina M. **Apolo e Dioniso no Templo das Musas**. Museu: gênese, ideia e representações nos sistemas de pensamento da sociedade ocidental. Dissertação de Mestrado. Orientador Paulo Vaz.. RJ: UFRJ/ECO, 1998.

SCHEINER, Teresa Cristina M.. As bases ontológicas do Museu e da Museologia. In: **Simpósio Museologia, Filosofia e Identidade na América Latina e Caribe**. ICOFOM LAM, Coro, Venezuela, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, p. 133-164, nov/dez 1999.

SCHEINER, Teresa Cristina M.. **Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas**. In.: Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 7, n. 1, p. 15-30, jan.- abr. 2012.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Camila Santiago

Em exercício na UFRB desde: 2006

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ¹ | | | ANO/SEMESTRE |
|---------|--------------------|----------------------------|---|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| CAH 099 | História da Arte I | 68 | | | 2018.1 |

EMENTA

O processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. Estudo das manifestações artísticas compreendidas entre o Paleolítico Superior e a Baixa Idade Média. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas de momentos determinados da História.
- Garantir a identificação das peculiaridades formais pertinentes a cada um dos períodos ou estilos estudados.
- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordar os objetos artísticos.
- Discutir a historicidade das linguagens artísticas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com projeções de imagens, debates sobre textos sugeridos, atividades em sala.

RECURSOS

Computador com projetor de imagens, televisão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: A História da Arte como área de conhecimento: teorias e métodos.

UNIDADE 2: A arte pré-histórica.

2.1) Manifestações artísticas no paleolítico superior: temas, formas, técnicas e teorias explicativas.

2.2) Manifestações artísticas no neolítico: temas, formas, técnicas e teorias explicativas.

¹ T = Teórico P = Prático

UNIDADE 3: A arte da Mesopotâmia.

3.1) As sucessões políticas na Mesopotâmia e seus principais centros.

3.2) Arquitetura.

3.3) Artes figurativas: temas, técnicas, formas e funções.

UNIDADE 4: A arte do Egito Antigo.

4.1) Arquitetura: funções dos edifícios, elementos arquitetônicos e materiais.

4.2) Artes figurativas: temas, técnicas, formas e funções.

UNIDADE 5: Arte grega

5.2) Períodos da história grega: arcaico, clássico e helenístico.

5.3) Aspectos do universo cultural grego: mitologia, teatro, poesia e filosofia.

5.4) As ordens arquitetônicas.

5.5) Pintura e escultura.

UNIDADE 6: A arte romana.

6.1) Influências gregas e etruscas.

6.2) Arquitetura.

6.3) Pintura e escultura.

UNIDADE 7: Arte paleocristã, bizantina e medieval.

7.1) Arte paleocristã.

7.2) Arte bizantina.

7.3) A alta Idade Média: arte merovíngia e carolíngia.

7.4) A baixa Idade Média: românico e gótico.

7.5) Introdução à iconografia cristã.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Duas avaliações escritas em sala – 10 pontos cada.

Atividades em sala – 10 pontos.

REFERÊNCIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JANSON, H.W. *História Geral da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WÖLFFLIN, Henrich. *Conceitos fundamentais da História da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOUZON, Emanuel. *O código de Hammurabi*. Petrópolis, Vozes, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *O Egito Antigo*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DUBY, Georges. *A História Artística da Europa: a Idade Média*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

ECO, Umberto (org). *História da Beleza*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2004.

FOCILLON, Henri. *A arte do ocidente: a idade média românica e gótica*. Lisboa: Estampa, 1993.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. São Paulo: LTC, 2000.

MOSCATI, Sabatino. *Como Reconhecer a arte mesopotâmica*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 2000.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
PANOFSKY, Erwin. *Arquitetura gótica e escolástica*. São Paulo: Martins fontes, 2001.
VERNANT, Jean-Pierre, VIDAL-NAQUET, Pierre. *Mito e tragédia na Grécia Antiga*. São Paulo: Brasiliense, 1977.
ZEVI, Bruno. *Saber ver a arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

| REGISTROS DE APROVAÇÃO | |
|--|---------------------------|
| Aprovado em reunião do Colegiado | Conselho de Centro |
| Local: | Data: |
| Data: | |
| _____ | _____ |
| Coordenação do Colegiado do Curso | Docente |



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO
CAHL

CURSO
MUSEOLOGIA

DOCENTE: Rita Salvador

Em exercício na UFRB
desde: 2009

TITULAÇÃO: MESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ¹ | | | ANO/SEMESTRE |
|--------|-------------------|----------------------------|---|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| CAH280 | História Cultural | 68 | | 68 | 2018.1 |

EMENTA

Estudo das peculiaridades teóricas e metodológicas da História Cultural. Análise da historiografia e da diversidade de temas e fontes pertinentes.

OBJETIVOS

- 1) Apresentar um panorama historiográfico da História Cultural.
- 2) Viabilizar a compreensão dos métodos de investigação e das fontes pertinentes à História Cultural.
- 3) Debater acerca da historicidade dos conceitos de cultura.

METODOLOGIA

Discussões de textos sugeridos

RECURSOS

DATASHOW E COMPUTADOR

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) A escola historiográfica metódica do século XIX.
- 2) A Historiografia Cultural no século XIX e início do século XX: concepções teóricas, fontes e métodos.
- 3) O desenvolvimento da História Cultural no movimento da Escola dos

¹ T = Teórico P = Prático

Annales: concepções teóricas, peculiaridades de cada uma das três gerações, as mentalidades, fontes e métodos usados.

4) As críticas ao conceito de mentalidade e a eclosão da Nova História Cultural.

5) A situação atual da História Cultural: concepções teóricas, fontes, métodos e objetos de estudo.

6) A historiografia cultural no Brasil.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Discussões de textos.

Provas.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BUCHARDT, Jacob. *A Cultura do Renascimento na Itália*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História. Ensaios de Teoria e metodologia*. Campus, 1997.

ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.

JANCSÓ, István, Kantor, Iris. *Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa*. São Paulo: Hucitec, 2001.

REIS, José Carlos. *A História entre a filosofia e a ciência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Complementar:

BURKE, Peter. *Varietades de História Cultural*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2000.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

DARNTON, Robert. *O Grande Massacre de gatos*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DEL PRIORE, Mary. *Histórias das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. São Paulo: Global, 2005.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

LE GOFF, Jacques, NORA, Pierre. *História: novos problemas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

MELLO E SOUZA, Laura. *O diabo e a terra de Santa Cruz*. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

PINSK, Carla Bacellar. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

VOVELLE, Michel. *Ideologias e Mentalidades*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

Aprovado em reunião do Colegiado

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Suzane Pinho Pêpe

Em exercício na UFRB desde: nov. 2007

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ¹ | | | ANO/SEMESTRE |
|----------|---|----------------------------|----|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| GCAH 196 | SENTIDO E FORMA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO BRASIL 1 | 51 | 17 | 68 | 2018/1 |

EMENTA

Estudo das manifestações de importantes momentos do desenvolvimento artístico no Brasil desde antes da chegada dos portugueses até o século XIX. Considerações acerca do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Contribuir para a construção do conhecimento no campo da história da arte no Brasil a fim de que o discente se torne apto a compreender o sentido da produção estético-artística entre os séculos XVI e XIX no Brasil, analisar o contexto das produções, a mão de obra e as formas de trabalho, levando em conta a formação da sociedade brasileira e suas matrizes culturais diversas. Além de compreender períodos de produção, o discente deverá ser capaz de reconhecer funções, tipologias e estilos artísticos e realizar descrições técnicas, compositivas e formais, e pesquisar sobre o sentido das representações.

METODOLOGIA

Aulas expositivas participadas com projeção de material visual sobre os temas, acompanhadas de leituras prévias a discussões de textos em sala de aula. Exercícios de iconografia. Visitas técnicas a sítio(s) histórico(s).

RECURSOS

Data-show, quadro branco, caneta piloto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 O sentido da produção material em comunidades indígenas no Brasil
- 2 O exercício das artes e ofícios no Brasil Colônia e a contribuição negro-africana
- 3 O desenvolvimento da linguagem artístico-arquitetônica luso-brasileira:
Maneirismo, Barroco, Rococó e Pombalino
 - 3.1 A Arquitetura com finalidade religiosa
 - 3.2 A escultura como expressão da fé católica
 - 3.3 A Tradição da pintura perspectiva na Bahia nos séculos XVIII e XIX

¹ T = Teórico P = Prático

- 3.4 Arquitetura civil e vida cotidiana
- 4 A visão dos pintores Holandeses da Corte de Nassau no Brasil
- 5 O Neoclacissismo
- 6 O ensino acadêmico
- 7 Análise da formação de uma identidade nacional brasileira
- 7.1 O Romantismo e Realismo na pintura brasileira
- 8 A Arquitetura Eclética

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Fichas-resumos da matéria.

Duas Avaliações escritas.

REFERÊNCIA

Básica:

CONDURU, Roberto. *Arte Afro-brasileira*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

D'ARAÚJO, Antonio Luiz. *Arte no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

FLEXOR, Maria Helena et al. (Organizadoras). *Conjunto do Carmo de Cachoeira*. Brasília DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2007. v. 1.

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. *A talha neoclássica na Bahia*. Rio de Janeiro: Versal, 2006.

LAGROU, Els. *Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Complementar:

ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Maria Cecília Modesto. *Dicionário Ilustrado de Arquitetura*. São Paulo: ProEditores, 2000. (Pdf)

AVILA, Affonso. *Barroco: teoria e análise*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

ARAUJO, Emanuel (Org.). *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. v. 1. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Museu Afro Brasil, 2010.

ARTE NO BRASIL. Editor: Victor Civita. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

BARDI, Pietro Maria. *História da Arte Brasileira*. 3.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1981.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Programa Monumenta Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais: Norte, Nordeste e Centro-Oeste*. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005. 456 p. (Programa Monumenta, v. I) (cadernos técnicos 3)

BURY, John. *Arquitetura e arte no Brasil Colonial*. Brasília, DF: Iphan; Monumenta, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/files/johnbury.pdf>

CANTI, Tilde. *O móvel do século XIX no Brasil*. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CANTI, Tilde. *O móvel no Brasil: origens, evolução e características*. 2. ed. Rio de Janeiro: Candido Guinle de Paula Machado, 1985.

CUNHA, Mariano Carneiro da. *Arte Afro-brasileira*. In: ZANINI, Walter (org.). *História Geral da Arte no Brasil*, v. 2, São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983, p. 973-1030.

DORTA, Sonia Ferrero. *A plumária indígena no Museu de Arqueologia e Antropologia de São Paulo*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. MAE, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000. (Uspiana – Brasil – 500 anos).

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. *O Barroco na Talha Neoclássica na Bahia*. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7550.pdf>>

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Igrejas e Conventos da Bahia*. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2010. 268 p. il. (Roteiros do Patrimônio do IPHAN, v. 3). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColRotPat9_IgrejasConventosBahia_Vol3_m.pdf Acesso em: 12 fev. 2017.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Mobiliário Baiano*. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2009. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/Mobiliario_Baiano.pdf.pdf Acesso em: 26 nov. 2016.

OLIVEIRA, Myriam A. Ribeiro. Plantas poligonais e curvilíneas no Barroco Brasileiro: classificação tipológica. *Revista Barroco*, n.17, Belo Horizonte, 1993, p.299-303.

PÊPE, Suzane. *A Atividade do Escultor Manoel Ignacio da Costa na Cidade do Salvador*. Monografia. Especialização em Cultura e Arte Barroca. Orientadora: Myriam Ribeiro Oliveira; Coorientadora: Maria Helena Ochi Flexor. Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, 2000.

RIBEIRO, Darcy. Arte índia. Introdução. In: ZANINI, Walter. *História Geral da Arte no Brasil*, v.1. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983. p.49-86.

TIRAPELI, Percival (Org.). *Arte sacra colonial: barroco memória viva*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2005.

TREVISAN, Anderson Ricardo. Debret e a Missão Artística Francesa de 1816: aspectos da constituição da arte acadêmica no Brasil. *Plural*. Revista de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, n. 14, 2007, p. 9-32. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/ds/plural/edicoes/14/artigo_1_Plural_14.pdf> Acesso em: 26 nov. 2016.

| REGISTROS DE APROVAÇÃO | |
|--|---------------------------|
| Aprovado em reunião do Colegiado | Conselho de Centro |
| Local: | Data: |
| Data: | |
| _____ | _____ |
| Coordenação do Colegiado do Curso | Docente |



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Suzane Pinho Pépe

Em exercício na UFRB desde: nov. 2007

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ¹ | | | ANO/SEMESTRE |
|---------|---------------------------------|----------------------------|----|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| GCAH198 | TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS | 34 | 34 | 68 | 2018/1 |

EMENTA

Introdução a teorias e técnicas dos materiais plásticos, e seus distintos processos relacionados à superfície plana (bidimensional) e ao relevo e alto-relevo (tridimensional). Contexto histórico das técnicas e processos artísticos da pintura, desenho, escultura, corte modelagem e construção.

OBJETIVOS

Apresentar técnicas empregadas nas artes visuais através de aulas teóricas. Experienciar diversas dessas técnicas, seus materiais e suportes, desenvolvendo processos artísticos, a fim de compreendê-los, assim como proporcionar ao estudante o contato com os processos e linguagem das artes plásticas.

METODOLOGIA

Aulas teóricas de técnicas processos das artes plásticas, através de aulas expositivas, com apoio de material visual, audiovisual e visitas técnicas, e experimentação de técnicas em aula.

RECURSOS

Teórica: Computador, vídeo,

Prática: Suportes, aplicadores, tintas, gesso, cola, argila, entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 INTRODUÇÃO: Técnicas e representações através da História
- 2 TÉCNICAS RELACIONADAS À SUPERFÍCIE PLANA
 - 2.1 As possibilidades plásticas dos suportes e aplicadores das técnicas de Desenho: linha e traço; hachuras; esfumados; valoração tonal, dégradés etc.
 - 2.1.1 Grafite
 - 2.1.2 Carvão
 - 2.1.3 Pastel
 - 2.1.4 Lápis de cor
 - 2.1.5 Caneta esferográfica
 - 2.1.6 Nanquim
 - 2.2 As possibilidades plásticas dos materiais, pigmentos, suportes, base de preparação e aplicadores das técnicas de Pintura: manchado, dégradés, veladuras, misturas,

¹ T = Teórico P = Prático

- empastes etc.
- 2.2.1 Têmpera
 - 2.2.2 Óleo
 - 2.2.3 Afresco
 - 2.2.4 Aquarela
 - 2.2.5 Acrílica
- 3 TÉCNICAS RELACIONADAS AO RELEVO E ALTO-RELEVO:
- 3.1 Métodos de adição ou subtração da matéria: corte, modelagem e construção.
 - 3.2 Técnicas de Modelagem
 - 3.3 Escultura de madeira
 - 3.4 Escultura de gesso e pedra
- 4 TÉCNICAS DE IMPRESSÃO GRÁFICA
- 4.1 Xilogravura
 - 4.2 Gravura em metal
 - 4.3 Litogravura

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- 1 Participação nas aulas teóricas e práticas.
- 2 Portfólio de técnicas e processos artísticos, com base em pesquisas e atividades práticas desenvolvidas em aula.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

MARCONDES, Luiz F. *Dicionário de Termos Artísticos*. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 1998.

MATERIAIS e técnicas: guia completo. Tradução Joana Angélica d'Ávila Melo. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2013.

MAYER, Ralph. *Manual do Artista: de técnicas e materiais*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Complementar:

CHAVARRIA, Joaquim. *A cerâmica*. Lisboa, PO: Editorial Estampa, c. 1997 (Coleção Artes e Ofícios)

COIMBRA, Sílvia Rodrigues et al. *O reinado da lua: escultores populares do Nordeste*. Recife: Caleidoscópio, 2010.

CORBETTA, Glória. *Manual do escultor*. 2. ed. Porto Alegre AGE, 2003.

HALLAWELL, Philip. *À mão livre: a linguagem do desenho*. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

HERÁCLITO, Ayron. *Espaços e ações*. Salvador: [s.n.], 2003.

LODY, Raul; SOUZA, Marina de Mello e. *Artesanato brasileiro: madeira*. São Paulo: Instituto Nacional do Folclore e Funarte, 1988.

MARTINS, Flávia; LUZ, Rogerio. *Santeiros da Bahia: arte popular e devoção*. Recife: Caleidoscópio, 2010.

MATHIAS, Cristina; FREITAS, Armando; FARJADO, Elias. *Tintas e texturas*. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Senac Nacional, 2002. (Oficina de Artesanato)

MOTTA, Edson; SALGADO, M. L. Guimarães. *Iniciação à Pintura*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

PÊPE, Suzane Pinho. Entrecruzamentos culturais na cerâmica de Cachoeira (Bahia). In: XI CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Diversidades e Des(igualdades). *Anais Eletrônicos...* Salvador: CEAO, UFBA, 2011.

Disponível em:

<http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1316191958_ARQUIVO_TRABALHOXICONLABSUZANEPINHOPEPEset2011.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2018

PÊPE, Suzane Tavares de Pinho. *Louco, Maluco e seus seguidores e a formação de uma escola de escultura em Cachoeira (Bahia)*. 2015. Tese. Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos. Universidade Federal da Bahia, 2015. 304 p. il. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/18383/1/SUZANE%20P%C3%8APE%20TESE%20UFBA%20P%C3%93S%20AFRO%2020115.pdf>

Acesso em: 17 mar. 2018

REIS, Ricardo de Freitas. *A importância da tinta líquida industrial*. 2012. Monografia. Pós-Graduação *Lato sensu*. AVM Faculdade Integrada. Universidade Cândido Mendes Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:

http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K220753.pdf Acesso em: 17 mar. 2018

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE:SABRINA DAMASCENO SILVA

Em exercício na UFRB desde:
2015

TITULAÇÃO: DOUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ¹ | | | ANO/SEMESTRE |
|----------|---|----------------------------|---|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| GCAH 201 | Museologia, Memória e Patrimônio | 51 | | 51 | 2018.1 |

EMENTA

Introdução aos conceitos de Patrimônio - compreendendo suas dimensões material, imaterial – e de Memória aplicados à Museologia e à compreensão do museu e de seus objetos/coleções.

OBJETIVOS

Reflexão acerca da trajetória do conceito de patrimônio e sua concepção na atualidade
Relação museu, memória e patrimônio
Observar as relações entre instâncias patrimoniais e construção de memória
Perceber as relações entre os debates do patrimônio imaterial, a construção de memórias a partir das próprias comunidades e as ações museológicas

METODOLOGIA

Em função de sua natureza teórica, nesta disciplina serão utilizadas aulas expositivas juntamente com discussão de textos em sala de aula. Serão realizados seminários voltados para orientação de leituras de textos, apresentação de documentários e filmes seguidos de debates. Serão propostas visitas técnicas com o objetivo de possibilitar a visualização da de objetos em diferentes narrativas expositivas e suas potencias ressignificações

RECURSOS

Datashow para projeção de imagens em power point, vídeos, documentários

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Patrimônio
1.1 surgimento do conceito de patrimônio
1.2 conceituações acerca de Patrimônio Cultural

II- Memória
2.2 Memória Social

¹ T = Teórico P = Prático

2.3 Museus como espaço de narrativas de memória

III-Museologia e Patrimônio

3.1 O entendimento do campo museológico acerca do papel dos Patrimônios nas narrativas dos grupos sociais

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário com apresentação oral e trabalho escrito em grupo

Prova acerca do conteúdo da disciplina

Peso: 1

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CHOAY, Françoise. A Alegoria do patrimônio. UNESP, São Paulo, 2006.

LE GOFF. História e Memória. Vol. I. Edições 70, São Paulo, 2000.

SANTOS, Miriam Sepúlveda dos. A escrita do passado – coleções museu, memória e cidadania. Garamond universitária, Rio de Janeiro, MINC, IPHAN, DEMU, 2006

Complementar: CHAGAS, Mário. Museologia, Memória e Patrimônio Cultural. Informativo COREM. Rio de Janeiro, 20, nov, 1991.

_____. Museália. Rio de Janeiro: J. C Editores, 1996.

_____. Museu: Coisa Velha, Coisa Antiga. UNIRIO, 1987.

CHAGAS, MÁRIO; SANTOS, MYRIAM SEPÚLVEDA DOS. Museu e Políticas de Memória. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996 (Caderno de Sciomuseologia, 19), 2002.

Costa. Paulo de Freitas. Sinfonia de Objetos – A coleção de Ema Gordon. Iluminuras São Paulo, 2007.

Santos. Maria Célia Teixeira. Repensando a ação cultural e educativa dos museus.

Universidade Federal da Bahia – Centro Editorial e Didático – Salvador, 1993.

LE MOS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico. Brasiliense. São Paulo, 1981.

MICELI, S.(org.). Estado e Cultura no Brasil. São Paulo: Difel, 1984.

MENEZES, Ulpiano. T. B. O objeto material como documento, São Paulo, 1986.

Musas – Revista Brasileira de Museus e Museologia – Ano II. Minc, IPHAN, DEMU, 2006

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Viviane da Silva Santos

Em exercício na UFRB
desde: abril/2016

TITULAÇÃO: Mestrado

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ¹ | | | ANO/SEMESTRE |
|--------|--|----------------------------|---|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| CAH263 | Tópicos Especiais em Museologia II – Acessibilidade em ambientes culturais | | | 68 | 2018/2018.1 |

EMENTA

Conteúdo de cunho museológico ou abordagem museológica variada, a depender do tema abordado pelo professor ministrante.

OBJETIVOS

Oferecer aos estudantes o suporte teórico acerca dos temas relacionados a acessibilidade em ambientes culturais no Brasil, com foco para as instituições museológicas, suas atividades comunicacionais e ações educativas; Realizar a interação entre os discentes e as pessoas com deficiências; Analisar as ações de acessibilidade realizadas nos museus da Bahia e refletir sobre sua eficiência;

METODOLOGIA

A disciplina será composta por duas etapas: na primeira haverá leitura e discussão de textos, sobre os principais conceitos relacionados ao tema em estudo; No segundo momento, haverá viagens de campo, palestras e vivências de interação com as PCD's.

RECURSOS

Data-show, caixas de som.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 01 – INTRODUÇÃO AO TEMA

- Conceitos de acessibilidade;

UNIDADE 02 – ACESSIBILIDADE, AMBIENTES E AÇÕES

-Acessibilidade em ambientes museológicos:

¹ T = Teórico P = Prático

- Exposições acessíveis;
- Edifícios acessíveis;
- Atitudes inclusivas;

UNIDADE 3 - NADA SOBRE NÓS SEM NÓS:

- Pessoas com deficiência no teatro;
- Pessoas com deficiência na docência;
- Pessoas com deficiência na dança;
- Pessoas com deficiência em museus;

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Será realizada uma atividade escrita na unidade 01; Um seminário em grupo na unidade 02 e um relatório individual na unidade 03.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

AMARANTE, Paulo; LIMA, Ricardo (Coord.). **Nada sobre nós sem nós**. Relatório final da Oficina Nacional de Indicação de Políticas Públicas Culturais para Inclusão de Pessoas com Deficiência. Rio de Janeiro: ENSP/ FIOCRUZ, 2009.

BRASILEIRO, Alice de Barros Horizonte.; COHEN, Regina.; DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira. **Acessibilidade a museus**. Cadernos Museológicos, Vol. 2. Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus. – Brasília, DF: MinC/Ibram, 2012.

CARDOSO E. e CUTY J. (ORG) **Acessibilidade em Ambientes Culturais**. ED. Marca Visual. Porto Alegre. 2012.

SARRAF, Viviane. Panelli. **A Comunicação dos Sentidos nos Espaços Culturais Brasileiros: estratégias de mediações e acessibilidade para pessoas com suas diferenças**. 2013. 285 fls II. Tese de Doutorado – Programa de Pós Graduação em Comunicação e Semiótica – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=15832

Complementar:

CASTRO, Aline Rocha de Souza Ferreira. Et al. **Ferramentas táteis para a compreensão dos processos geológicos no Museu da Geodiversidade (IGEO/UFRJ)**. In: 7ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, 2016, Rio de Janeiro. Anais da 7ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016. p. 173-174. Disponível em: . Acesso em: jun. 2017.

_____. **Construindo ferramentas de acessibilidade para o Museu da Geodiversidade – cartilha sobre acessibilidade atitudinal e curso de extensão**. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO UFRJ, 12., 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

_____. **Primeiros passos para a adaptação da exposição Memórias da Terra para pessoas com deficiência: a produção de uma cartilha de acessibilidade atitudinal**. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ, 11., 2014, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2014. p. 303.

_____. **Os primeiros passos do Museu da Geodiversidade (IGEO/UFRJ) em direção ao museu**

inclusivo: a experiência com a exposição Memórias da Terra. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ, 10., 2013, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. p. 176-176.
KASTRUP, Virginia.; MORAES, Márcia. (org.). **Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual.** Rio de Janeiro: Nau, 2010.

| REGISTROS DE APROVAÇÃO | |
|--|---------------------------|
| Aprovado em reunião do Colegiado | Conselho de Centro |
| Local: | Data: |
| Data: | |
| _____ | _____ |
| Coordenação do Colegiado do Curso | Docente |

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Rubens Ramos Ferreira

TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB

desde: 10/2017

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ¹ | | | ANO/SEMESTRE |
|-------------|-------------------------|----------------------------|---|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| GCAH 772 | Metodologia de Pesquisa | 68 | 0 | 68 | 2018.1 |

EMENTA

O debate teórico dos métodos qualitativos versus métodos quantitativos. O trabalho de campo e o cotidiano. Estudo de caso. História de vida. Entrevista em profundidade. Análise de discurso. Pesquisa etnográfica e observação participante.

OBJETIVOS

Explorar os principais marcos teórico-metodológicos na produção do conhecimento científico, objetivando fomentar a reflexão crítica sobre as especificidades que configuram o processo de construção do objeto de pesquisa.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, com leituras de textos, estudos dirigidos e palestrantes convidados, visando otimizar a assimilação entre a produção do conhecimento científico e sua aplicação no âmbito institucional e acadêmico, sempre destacando às discussões éticas e novas metodologias em curso. No plano prático, será proposto o desenvolvimento de um anteprojeto de pesquisa voltado à análise crítica das Políticas Públicas de Preservação Cultural em Cidades Históricas, em específico, do Patrimônio Cultural Edificado distribuídos entre os 27 (vinte e sete) Territórios de Identidade Cultural da Bahia.

RECURSOS

Quadro branco, marcadores, computador portátil (*macbook*), projetor multimídia, adaptadores e extensão elétrica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Configuração da produção do conhecimento científico nas Ciências Sociais Aplicadas (Positivismo e Construtivismos)
2. Delineamentos, Tipologia e Elaboração de Pesquisa - Materiais e os Métodos:
 - Objeto de Estudo, Hipóteses, Metodologias (Métodos Qualitativos e Quantitativo / Exploratório e Confirmatório, Revisão Bibliográfica, Análise Documental, Observação Direta e Participativa)
 - Análise de Dados (Conclusão Descritiva, Avaliativa e Prescritiva);
 - Metodologia de Pesquisa em História Oral;
 - Metodologias de Pesquisa aplicadas às Políticas Públicas de Preservação Cultural em Cidades Históricas (Patrimônio Edificado e Manifestações Culturais);

¹ T = Teórico P = Prático

3. Gestão de Dados (Curadoria Digital), Acesso e Recuperação da Informação

4. Instrumentos de Socialização do Conhecimento Científico: Tipos de Produção Textual e Técnicas de Comunicação Oral (técnicas de apresentação de trabalho oral)

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação dos discentes na disciplina será realizado através de quatro notas, em que cada uma corresponderá a 25% (vinte e cinco por cento) da nota final, sendo:

1. Fichamentos e Estudos Dirigidos
2. Seminários em Equipe
3. Anteprojeto de Pesquisa - Parte Escrita
4. Anteprojeto de Pesquisa - Comunicação Oral

BIBLIOGRAFIA

Básica

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber - Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Belo Horizonte: Editora UFMG

PEREIRA, J. C. R.. **Análise de dados qualitativos**. São Paulo: EDUSP, 1999.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social, teoria método e criatividade**. São Paulo: Vozes, 1992

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Trad, Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: ArtMed, 2009
CRESWELL, Jonh W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa. Escolhendo entre cinco abordagens**. Trad. Sandra Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Trad, Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: ArtMed, 2009
MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso. Uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006

SILVERMAN, David. **Um livro bom, pequeno e acessível sobre pesquisa qualitativa**. Trad. Raul Rubenich. Porto Alegre: Bookman, 2010

Complementar

BRASIL, Câmara dos deputados. **Legislação sobre museus**. (3ª edição). Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/14599/legislacao_museus_3ed.pdf?sequence=15>. Acesso em: 20 Set 2017.

CASTRIOTA, Leonardo Baci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001. CURY, Isabelle (Org.). **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

DINIZ, Debora. **Vozes da Igualdade**. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCLenSx2zVwo3KPpCU5h64_w/featured>. Acesso em: 28 Mar 2018.

IPHAN. **Cartas Patrimoniais**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>>. Acesso em: 20 Set 2017.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Autêntica, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Carlos Alberto Santos Costa

Em exercício na UFRB desde:
24/07/2008

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ¹ | | | ANO/SEMESTRE |
|--------|--------------------|----------------------------|---|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| CAH187 | Teoria museológica | 34 | | 34 | 2018.1 |

EMENTA

Introdução aos referenciais teóricos da Museologia da metade do século XX à atualidade. Criação do ICOM e do ICOMOS. Principais Cartas, documentos e movimentos museológicos.

OBJETIVOS

Orientar a compreensão dos estudantes acerca das mudanças paradigmáticas ocorridas na museologia a partir dos anos 1950 do século XX.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, com discussão de textos teóricos da museologia.

RECURSOS

Lousa e Datashow.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Virada paradigmática dos museus e da museologia nas década de 1950 a 1970;
- O paradigma e sua oficialidade:
 - Mesa Redonda de Santiago do Chile, 1972;
 - Declaração de Quebec, 1984;
 - Declaração de Caracas, 1992;
 - Declaração de Salvador, 2007;
- A natureza científica da museologia:
 - Conceitos de museu, museologia e musealização;
 - O objeto de estudo da museologia;
 - Os métodos e metodologias da museologia;
 - Acerca de um caminho para uma epistemologia museológica (*MuWop*);
- Museologia Social, Sóciomuseologia e formas engajadas de museologia;
- Novas formas de museologia.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

¹ T = Teórico P = Prático

Serão realizadas 3 avaliações:

- 1 prova escrita, com peso 1;
- 1 trabalho dirigido com tempo determinado de execução com peso 1;
- 1 seminário em grupo com peso 1.

As notas obtidas nas 3 (três) avaliações serão somadas e divididas por 3 (três). Serão considerados aprovados os estudantes que tiverem média igual ou superior a 6 (seis) pontos.

REFERÊNCIA

Básica

CURY, Marília Xavier. O Campo de atuação da Museologia. In: Exposição: concepção e montagem. São Paulo: Annablume, 2005.

RIVIERE, Georges H. La Museologia: Curso de Museologia/Textos y testimonios. Espanha: Akal, 1993.

SANTOS, Myriam Sepúlveda. Memória coletiva e teoria social. São Paulo: Annablume, 2003.

PEREIRA, Otaviano. O que é teoria. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2003

HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. Planteamientos teóricos de la museología. Gijón: Ediciones Trea, 2006.

Complementar

ARAÚJO, M. M.; BRUNO, M. C. O. *A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos*. São Paulo. Comitê Brasileiro do Icom/FFLCH/USP, 1995.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Graal, 2008.

MALRAUX, André. *O museu imaginário*. Lisboa: Edições 70, 2000.

LOURENÇO, Maria Cecília França. *Museus acolhem moderno*. São Paulo: EDUSP, 1999. 286p.

BERMAM, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. Companhia das Letras, 1986.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Paz e Terra, 2008.

Suplementar

Anais do Museu Histórico Nacional. Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro. Vol. 33, 2001.

ALONSO FERNÁNDEZ, Luis. *Introducción a la nueva museología*. Madrid: Alianza, 1999.

BAGHALI, S.A.; BOYLAN, P.; HERREMAN, Y. *History of Icom (1946-1996)*. Paris: International Council of Museums, 1998.

BARBUY, H. A conformação dos ecomuseus: elementos para compreensão e análise. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 3, p. 209-236, jan./dez. 1995.

BELLAIGUE, M. 22 ans de réflexion muséologique à travers le monde. Cahiers d'études/Study Series. Comité International de ICOM pour la museologie. 8: p. 4-5, 2000.

BOYLAN, P. J. Cincuenta años del Icom. *Museum International*, 191, 48 (3), p. 47-50, 1996.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. O ICOM- Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro - documentos selecionados, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do ICOM, 2010. v. 2. 402p.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Waldisa Rússio Camargo Guarnieri - textos e contextos de uma trajetória profissional, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado / Secretaria de Estado da Cultura | Comitê Brasileiro do ICOM, 2010, 499p

BRUNO, Cristina. Museologia e museus: princípios, problemas e métodos. Cadernos de Sociomuseologia/ n 10; ULHT, 1997; Lisboa, Portugal.

CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da Museologia. In: Anais do Museu Paulista: história e cultura material, vol.12 no.1. São Paulo: MP/USP, 2004.

CINTRA, A. M. M.; TÁLAMO, M. F.G.; LARA, M. L.G.; KOBASHI, N.Y. *Para entender as linguagens documentárias*. São Paulo: Polis, 1994.

DESVALLÉES,A.. Pour une terminologie muséologique de base. Cahiers d'étude/Study Series, Comité International de Icom pour la museologie, n. 8, p. 8-9, 2000.

DESVALLÉES,A. Présentation. In:*Vagues: une anthologie de la nouvelle muséologie*.Paris: Édition W.M.N.E.S., 1992, p. 15-39.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução e comentários: Bruno Brulon Soares e Marilia Xavier Cury. São Paulo: Armand Colin | ICOM, 2013, 98p.

FERNÁNDEZ DE PAZ, Esther; AGUDO TORRICO, Juan. (Orgs). Patrimonio cultural y museología: significados y contenidos. Santiago de Compostela: Federación de Asociaciones de Antropología del Estado Español (FAAEE)/Asociación Galega de Antropología (AGA), 1999.

GOB, André; DROUGUET, Noémie. La muséologie. Histoire, développements, enjeux actuels. Paris: Armand Colin, 2006.

GÓMEZ MARTÍNEZ, Javier. Dos museologías: las tradiciones anglosajona y mediterránea – diferencias y contactos. Gijón: Trea, 2006.

HÉRNANDEZ, F. H. Manual de museología. Espanha: Editorial Síntesis, 1998.

HUBERT, F. Les écomusées en France: contradictions et déviations. *Museum*. 148, XXXVII (4): p. 186-190, 1985.

ICOFOM STUDY SERIES – ISS, Icofom, v. 1-29, 1995 (reimpressão).

JENSEN,Museological points of view – Europe 1975.*MuWop*, n. 1, p. 6-10, 1981.

INTERDISCIPLINARITY IN MUSEOLOGY. *Museological Working Papers (MuWop)*. Estocolmo: Icofom/Statens Historiska Museum, n. 2, 1981.

MAIRESSE, François; DESVALLÉS, André. Brève histoire de la muséologie: des Inscriptions au Musée virtuel. In: MARIAUX, Pierre. (Org.). L'object de la muséologie. Neuchâtel: Institut de l'art et de muséologie, 2005.

MAYRAND, P. La nouvelle museologie affirmée.*Museum*, 148, XXXVII(4), p. 99-200, 1985.

MUWOP -Museological Working Papers/DOTRAM. Museology -Science or just practical museum work?, v. 1, p. 19-21, 1980.

POULOT, Dominique. Museu e museologia. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 160p.

PRIMO, Judite (Org). Museologia e patrimônio: documentos fundamentais. Cadernos de Sociomuseologia, n. 15. Centro de Estudos de Sociomuseologia: ULHT, 1999.

Resposta de Hugues de Varine às perguntas de Mário Chagas. In: Cadernos de Sociomuseologia/págs. 05-23;UHLT, 1996; Lisboa, Portugal.

RIVIERE,G. H. Definition evolutive de l'fecomusee.*Museum*, XXXVII(4), p. 182-183, 1985.

RUSSIO,W. G. Texto III. In: ARANTES, A. A. (Org.). Produzindo o passado: estrategias de construcao do patrimonio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 59-78.

RUSSIO,W. G. Museu, museologia, museólogos e formação. Revista de museologia, São Paulo: Instituto de Museologia de São Paulo Fesp/SP; 1 (1), p. 7-11, 1989.

SANTACANA MESTRE, Joan; HERNÁNDEZ CARDONA, Francesc Xavier. Museologia crítica. Gijón: Trea, 2006

SCHEINER,T. C. Museus e museologia. Uma relação científica? In: Ciência em museus, (1), 1989, p. 59-63.

SCHEINER, T. C. As bases ontológicas do Museu e da Museologia. In: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA, FILOSOFIA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA E CARIBE. ICOFOM LAM, Coro, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, 1999, p.133-143.

SOARES, Bruno Brulon. A experiência museológica: conceitos para uma fenomenologia do Museu. In: Revista Museologia e Patrimônio, vol. 5 n. 2. Rio de Janeiro: PMUS/Unirio | MAST, 2012, p. 55-71.

SOFKA,V. My adventurous live with Icofom, museology, museologists and anti-museologists, giving special reference to Icofom Study Series. Icofom Study Series ISS, v. 1-20, v. 1-19 by Vinos Sofka, v. 20 and reprint edited by Martin R. Schaer. 1, Reprint . International Committee for Museology, p. 1-25,

1995.

SOFKA, V.. Report on preparations of the symposium, Estocolmo, 1983, ISS, n. 2, 1995, p. 2.

SOFKA, V. Sola, T. Concept et nature de la museologie. *Museum*, no. 153, no. 1, 1987, p. 45-49.

STRÁNSKÝ, Zbynek. Sobre o tema "Museologia – ciência ou trabalho prático?". *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 101-105, jul./dez. 2008.

STRÁNSKÝ, Zbynek. The theory of systems and museology, *MuWoP/DoTraM*, n.2, p. 71-72.

SUANO, Marlene. O que é museu? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TEIXEIRA, Sidélia (Org.). Patrimônio e museus na Contemporaneidade. Salvador: EDUFBA, 2016.

THIVIERGE, M. La museologie en question. *Musees*, Printemps 1985.

VAN MENSCH, Peter. Magpies on Mount Helicon. In: SCHÄRER, Martin. (Org). *Museum and community*.

ICOFOM Study Series, v. 25, p. 133-138, 1995.

VAN MENSCH, P.; POUW, P. J. M; SCHOUTEN, F. F. J. Texto apresentado no Colloquium ICTOP/ICOFOM . Londres, julho de 1983; p. 57-65.

VAN MENSCH, P. Museus em movimento. *Cadernos museológicos*. Rio de Janeiro: Sphan, Pro- Memoria, Ministerio da Cultura, p. 49-54, 1989a.

VAN MENSCH, P. The extension of museum concept. *Museum Visie*. Special Icom'89 issue, v. 13, p. 20-25, 1989b.

VAN MENSCH, P. Towards a methodology of museology. 1992. Tese (Doutorado) – Universidade de Zagreb, Zagreb, 2000.

VAN MENSCH, P. Museology as a profession. *Cahiers d'étude/Study Series*. Comité International de Icom pour la museologie, (8), p. 20-21, 2000.

VARINE-BOHAN, Hugues. L'écomusée: au-delà du mot. *Museum*; 148, XXXVII (4), p. 185, 1985.

VARINE-BOHAN, Hugues. de. A respeito da Mesa-Redonda de Santiago In: ARAÚJO, M. M.; BRUNO, M.C.O. A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos. Comitê Brasileiro do Icom. São Paulo: FFLCH/USP, 1995. p. 17-19.

VARINE-BOHAN, Hugues. O museu a serviço do homem e do desenvolvimento. (1969). In: ONDAS: uma antologia da nova museologia. Paris: Edição W/ MNES, 1992, p.49-68.

VERGO, Peter. (Ed). *The new museology*. Londres: Reaktion Books, 1989.

| REGISTROS DE APROVAÇÃO | |
|--|---------------------------|
| Aprovado em reunião do Colegiado | Conselho de Centro |
| Local: | Data: |
| Data: | |
| _____ | _____ |
| Coordenação do Colegiado do Curso | Docente |



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Sabrina Damasceno Silva

Em exercício na UFRB desde: 12/2015

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ¹ | | | ANO/SEMESTRE |
|----------|---------------------------------------|----------------------------|----|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| GCAH 188 | INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA | 51 | 17 | 68 | 2018.2 |

EMENTA

O estudo dos vários objetos de Museu e suas modificações ao longo do tempo. Compreensão das atividades do tratamento documental das coleções e acervos. Abordagem dos subsídios fundamentadores das práticas documentais e as suas respectivas transformações. A evolução das modalidades de controle em face ao conceito do objeto para a Museologia.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante o suporte teórico acerca dos conceitos de informação relacionados aos contextos museológicos, museus como unidades informacionais e das funções da produção da documentação frente ao alargamento do conceito de objeto museológico. Pretende-se um viés prático para a compreensão e execução dos vários sistemas documentais presentes nas heterogêneas tipologias de museus e em instituições afins, através de uma visão dos instrumentos e procedimentos a serem adotados, bem como da análise de casos.

METODOLOGIA

A disciplina será dividida em duas etapas principais: abordagem teórica e estudo de casos. Também será oferecida prática voltada tanto à elaboração de instrumentos, quanto à execução dos procedimentos documentais.

RECURSOS

Datashow para projeção de imagens em power point, vídeos, documentários

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Conceitos Iniciais

1. Conceituações acerca da informação no que tange aos museus, tanto quanto gestor e transmissor, como produtor de informação a partir de suas coleções.
2. Documentação museológica e seus processamentos a partir de heterogêneas tipologias de museus
3. Ampliação do conceito de Acervo.

¹ T = Teórico P = Prático

4. Definição de Documentação; Conceituação das dimensões intrínsecas e extrínsecas das peças.
5. Relevância da documentação no que tange a pesquisa, preservação e comunicação frente aos desafios da contemporaneidade.

UNIDADE 2: Museu, Objeto e informação

1. Definição dos Instrumentos e Procedimentos de Documentação.
2. O método de documentação e seu sistema.
3. Trabalho com acervos materiais e imateriais.

UNIDADE 3: Relações da Documentação

1. Formas de pesquisa a partir da documentação.
2. Os públicos atingidos pela documentação.
6. O Problema dos objetos e as formas de inserção no sistema documental.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário com apresentação oral e trabalho escrito em grupo

Prova acerca do conteúdo da disciplina

Peso: 1

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

Bibliografia principal

CAMARGO-MORO, Fernanda de. **Museu: aquisição/documentação: tecnologias apropriadas para a preservação dos bens culturais**. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora, 1986. 309 p.

FERREZ, Helena Dodd; Bianchini, Maria Helena S. **Thesaurus para acervos museológicos** V.1 e V.2. Rio de Janeiro. 1985.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Documentação em museus**. Rio de Janeiro, 2008. 230 p. (MAST Colloquia; 10).

NASCIMENTO, Silvania Souza do; TOLENTINO, Átila; CHAGAS, Mário de Souza. BRASIL Ministério da Cultura. . INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL (IPHAN) Departamento de Museus e Centros Culturais. **Caderno de diretrizes museológicas, 1. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Cultura, 2006. 152 p.**

Bibliografia complementar

ALONSO FERNANDEZ, Luis. **Museologia y museografia**. 3. ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2006 383 p.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lúcia de N. M. **Museu e museologia: interfaces e perspectivas** . Rio de Janeiro: MAST, 2009. 111p. (MAST Colloquia ; v.11)

GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lúcia de N. M.. MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **O Carácter político dos museus**/Marcus Granato, Cláudia Penha dos Santos e Maria Lúcia de Niemeyer Matheus Loureiro. Rio de Janeiro: MAST, 2010. 138p. (Mast Colloquia, v.12)

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE SÃO PAULO.. SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SÃO PAULO. **Museus: o que são, para que servem?**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2011. 131p.

Suplementar

BEIGUELMAN, G. **Curadoria de informação**. Palestra, USP, 2011. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/gbeiguelman/curadoria-informacao>>. Acesso: 24 maio 2014. p. 37

FROHMANN, Bernd. Rules of Indexing: a critique of mentalism in Information Retrieval Theory. IN: **The Journal of Documentation**. v.46, n.2, 1990. p.81-110.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. Informação, Conhecimento e Poder: do ponto de vista das relações entre Política, Economia e Linguagem. *In*: MACIEL, Maria Lúcia; ALBAGLI, Sarita. **Informação, Conhecimento e Poder: mudança tecnológica e inovação social**. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2011.

_____. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. **Ciência da Informação, Brasília v. 33** (1), p. 55-67. 2004. p. 65-66

YASSUDA, SÍLVIA NATHALY. **Documentação Museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista**. 124f. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista / UNESP. Marília, 2009.

| REGISTROS DE APROVAÇÃO | |
|--|---------------------------|
| Aprovado em reunião do Colegiado | Conselho de Centro |
| Local: | Data: |
| Data: | |
| _____ | _____ |
| Coordenação do Colegiado do Curso | Docente |



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: RITA SALVADOR

TITULAÇÃO: MESTRA

Em exercício na UFRB
desde: 2009

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ¹ | | | ANO/SEMESTRE |
|-------------|----------------------|----------------------------|----|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| GCAH 213 | EDUCAÇÃO PATRIMONIAL | 51 | 17 | 68 | 2018.1 |

EMENTA

Sociedade e educação. Patrimônio integral, natural e cultural. Estratégias de ação e interfaces entre Museologia e Educação.

OBJETIVOS

- Estimular o desenvolvimento de ações preservacionistas, encarando o bem cultural como bem social; suporte da informação, através do qual o homem se reconhece;
- Possibilitar, através da leitura de textos e discussões, o desenvolvimento do senso crítico acerca da importância da preservação, revitalização, valorização do patrimônio histórico, cultural e natural como formas possíveis de identificação da cultura local e no reconhecimento da identidade cultural dos indivíduos inseridos nesse processo, bem como, a valorização e respeito às diversidades.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e leitura de textos que possibilitem os alunos a discussão acerca das políticas públicas para a cultura, o patrimônio e a educação, bem como, fortalecer as bases conceituais sobre a educação, a cultura, a Museologia, os museus, as ações preservacionistas, a importância da preservação como desenvolvimento e transformação social;
- Visitações a espaços patrimoniais como forma de analisar as várias possibilidades de trabalho no âmbito museológico dentro do cenário educativo de interdisciplinaridade e preservação;
- Desenvolver projeto de educação patrimonial no âmbito da disciplina.

RECURSOS

DATASHOW, COMPUTADOR.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

¹ T = Teórico P = Prático

1. Patrimônio
 - 1.1. Definições de patrimônio material e imaterial;
 - 1.2. Meio-ambiente;
 - 1.3. Preservação: o que preservar? Porque preservar? Para quê preservar?
 - 1.4. Patrimônio cultural e diversidade.

2. Museus:
 - 2.1. Museus representativos ou participativos;
 - 2.2. Museus não-representativos ou não-participativos;
 - 2.3. O museu e a comunicação.

3. Memória e patrimônio:
 - 3.1. Memória social;
 - 3.2. Memória e preservação;
 - 3.3. O valor da memória.

4. Museologia e ação patrimonial:
 - 4.1. Política de preservação;
 - 4.2. Política de preservação no Brasil.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Frequência às aulas e atividades, participação qualitativa, projeto escrito de Educação patrimonial em sua localidade, interpretação de textos e apresentação de seminários temáticos.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CHAOAY, Françoise. *A alegoria do Patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

FONSECA, Maria Cecília Lourdes. *O patrimônio em processo: trajetória da política Federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ – Minc / IPHAN, 1997.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

Complementar:

BERGER, John. *Modos de ver*. Gustavo Gili, São Paulo, 1999.

DORTA, Sonia; Cury, Marília Xavier. *A plumária indígena brasileira no Museu de arqueologia e Etnologia*. EDUSP, São Paulo, 2000.

GONÇALVES, Lisbeeth Rebollo. *Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século*. EDUSP, São Paulo, 2004.

KONINCK, Thomas de. *A nova ignorância e o problema da cultura*. Lisboa. Edições 70, 2003.

LEMO, Carlos Alberto Cerqueira. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LOPES, M. Margaret. *O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus as ciências*. Hucitec. São Paulo, 1997.

MALRAUX, André. *O museu imaginário*. Arte e comunicação. Edições 70, São Paulo, 2000.

RODRIGUES, Adriano Duarte. ***Estratégias da comunicação***: questão comunicacional e formas de sociabilidade . 3. ed. Lisboa: Presença, 2001.

RUBIM, Linda (org.) *Organização e Produção da Cultura*. EDUFBA, Salvador; FACOM/CULT, 2005.

SANTOS. Myriam Sepúlveda. *A escrita do passado em museus históricos*. Garamond, São Paulo, 2007.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. *Preservação do Patrimônio Cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: RITA SALVADOR

Em exercício na UFRB desde: 2009

TITULAÇÃO: MESTRA

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ¹ | | | ANO/SEMESTRE |
|-------------|-----------------------------------|----------------------------|----|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| GCAH 294 | HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA | 51 | 17 | 68 | 2018.1 |

EMENTA

O estudo da formação do mundo Atlântico e das conexões entre a África e o Brasil. A abordagem da ancestralidade africana na identidade brasileira a partir de estudos e reflexões acerca da história, da cultura e do pensamento africanos divulgado pela diáspora.

OBJETIVOS

Contribuir para a formação de uma visão crítica dos estudantes sobre o processo resultante da diáspora africana no Brasil e de seus desdobramentos na formação e na história da sociedade brasileira essencialmente multicultural.

METODOLOGIA

Leitura prévia e discussão de textos; projeção de material audiovisual; visitas técnicas e seminários.

RECURSOS

DATASHOW, COMPUTADOR.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Visões de África
- 2 Diáspora Negro-Africana
- 3 Africanos e descendentes no Brasil: história e resistência
- 4 Religiões Afro-Brasileiras
- 5 O negro e as Manifestações Culturais e Artísticas Brasileiras
- 6 Discussões sobre Racismo

¹ T = Teórico P = Prático

7 Políticas pela Igualdade de Direitos na Sociedade Brasileira nas últimas décadas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Resumos de textos indicados, pesquisa e seminários.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

HALL, Stuart. **Da Diáspora**: identidades e imediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

LIMA, Vivaldo da Costa. **A família de santo nos candomblés jejes-nagô da Bahia**: um estudo de relações intragrupais. 2 ed. Salvador: Corrupio, 2003.

RAMOS, Arthur. **O negro brasileiro**: etnografia religiosa. Graphia, 2002 [1940].

REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito**: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

THORTHON, John. **A África e os Africanos na formação do Atlântico. 1400-1800**. Tradução Maria Rocha Mota. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Complementar:

CONDURU, Roberto. **Arte Afro-Brasileira**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro**: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34. Rio de Janeiro: UCAM, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2008.

HERNADEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro, 2009.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PARÉS, Luis Nicolau. A formação do candomblé: história e ritual da nação jeje na Bahia. 2. Ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

SILVA, Alberto da Costa e. **Um rio chamado Atlântico**. Rio de Janeiro: UFRJ; Nova Fronteira, 2003.

SILVEIRA, Renato. **O Candomblé da Barroquinha**: processo de constituição do primeiro terreiro baiano de Keto. 1. ed. Salvador: Edições Maianga, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Carlos Alberto Santos Costa

Em exercício na UFRB desde:
24/07/2008

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

| CÓDIGO | TÍTULO | CARGA HORÁRIA ¹ | | | ANO/SEMESTRE |
|--------|---------------------------------------|----------------------------|----|-------|--------------|
| | | T | P | TOTAL | |
| CAH518 | Procedimentos de campo em arqueologia | | 68 | 68 | 2018.1 |

EMENTA

Noções básicas dos procedimentos, métodos e equipamentos para campo em arqueologia.

OBJETIVOS

Orientar a compreensão dos estudantes acerca de como os arqueólogos levantam dados de campo e como se formam os dados científicos que sustentam as interpretações arqueológicas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, com discussão de textos sobre técnicas e métodos em arqueologia e atividades de campo.

RECURSOS

Lousa, Datashow, transporte, EPIs, materiais e equipamentos de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conhecer, analisar e discutir sobre:
 - interdisciplinaridade em arqueologia;
 - Formação e tipos de sítios arqueológicos;
- Trabalhos de campo em arqueologia: da organização em gabinete, realização de trabalhos de campo e ordenamento dos dados;
- Estratigrafia arqueológica.
- Instrumentos e equipamentos de campo;
- A obtenção de dados arqueológicos em campo e a interpretação arqueológica

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão realizadas 2 avaliações:

- 1 prova escrita, com peso 1;
- 1 trabalho realizado em campo, com tempo determinado de execução com peso 1.

As notas obtidas nas 2 (duas) avaliações serão somadas e divididas por 2 (dois). Serão considerados aprovados os estudantes que tiverem média igual ou superior a 6 (seis) pontos.

¹ T = Teórico P = Prático

REFERÊNCIA

Básica

BAHN, Paul; RENFREW, Collins. Arqueología: teorías, métodos y práctica. Madrid: Akal, 1993.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Arqueologia. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

ORSER Jr., Charles E. Introdução à arqueologia histórica. Tradução: Pedro Paulo Abreu Funari. Belo Horizonte: Oficina dos Livros, 1992.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Arqueología: teorías, métodos y práctica. Barcelona: Edices Akal, S.A., 1993.

Complementar

HODDER, Ian. Interpretación en Arqueología: corrientes actuales. Barcelona: Editorial Crítica, 1988, 236p.

JORGE, Victor Oliveira. Arqueologia, Patrimônio e Cultura. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

JORGE, Victor Oliveira. Arqueologia em Construção - Ensaios. Lisboa: Editora Presença, 1990.

LEROI-GOURHAN, André. Pré-história. São Paulo: EDUSP/PIONEIRA, 1973.

RAPOSO, Luís; SILVA, Antônio Carlos. A linguagem das Coisas: ensaios e crônicas de arqueologia.

SHIFFER, Michael. Archalogical context and systemic context. In: American antiquity. Tradução: Tânia Andrade Lima. EUA, s/e, 1972.

TRIGGER, Bruce. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2011, p. 630p.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente